



O CINEMA NACIONAL E A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE BRASILEIRA¹

Danilo Benício Piva²

Larissa dos Santos Clemente

Gustavo Candido Magela

Ivan Vinícius da Silva

Maria Ester da Silva Pires

Johransen de Freitas Mendes Pinto

Glauber Soares Junior

Fabiano Eloy Atílio Batista

RESUMO: Assimilar o cinema como um produto cultural do nosso país é substancial para entendê-lo como uma representação da nossa identidade nacional. Assim sendo, isso nos leva a nos questionarmos: Quem somos, enquanto brasileiros? Será que é possível falar em uma identidade cultural nacional em um país tão diversificado como o Brasil? Esses questionamentos são apenas o ponto de partida para uma discussão bem mais profunda sobre a identidade nacional através das nossas produções artísticas. Contudo, é importante ressaltar que, como discutido nos estudos de Getino (2007), Borges (2007) e Simis (2017), o cinema é uma manifestação cultural que possibilita a compreensão de identidades sociais e discursivas, subsidiando-se na realidade vivenciada pela sociedade. Na concepção desses autores, ele integra o imaginário cultural e, ao mesmo tempo, contribui para seu enriquecimento, ao reproduzir e criar novas expressões culturais. Assim, o cinema não é um meio de comunicação desvinculado do mundo social, das buscas identitárias e das interações coletivas; ao contrário, acredita-se que a construção social da realidade também é moldada pelo imaginário, pelo simbólico e pelo afetivo, que são aspectos presentes nas produções cinematográficas (Xavier, 2008). Para tanto, este trabalho tem como objetivo analisar como o cinema brasileiro reflete e representa a diversidade cultural, social e regional do Brasil por meio de três obras, sendo elas: *‘Central do Brasil’* (1998), *‘O Auto da Compadecida’* (2000), e *‘Cidade de Deus’* (2002). A partir da análise dessas produções, busca-se compreender de que maneira o cinema

¹ Trabalho apresentado na 2ª Semana Eva Nil de Cinema – Mulheres no Cinema, realizada de 23 a 27 de setembro de 2024 pelo curso de Tecnologia em Cinema e Animação da UEMG/Ubá/Cataguases.

² Graduando do curso de Design na Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Acadêmica Ubá.



nacional constrói narrativas que dialogam com a realidade brasileira, evidenciando questões como desigualdade social e racial, identidade cultural e tradições regionais, além de explorar o papel do cinema como ferramenta de expressão e crítica social no contexto brasileiro. Inicialmente, temos o filme *'Central do Brasil'* (1998), dirigido por Walter Salles. O longa expõe a complexidade das relações humanas no país e a intersecção entre a vida urbana e as tradições do interior, destacando principalmente o processo de migração interna³. Em linhas gerais, a trama, que acompanha a jornada de uma professora aposentada e um menino em busca de seu pai, retrata a disparidade social e a esperança no contexto de uma sociedade em transformação. Através de paisagens brasileiras (do grande centro urbano carioca e do sertão nordestino) e de uma linguagem popular (que se configura como mecanismo de aproximação com os telespectadores, causando a sensação de maior pertencimento), o filme expressa o Brasil e suas contradições culturais e dicotômicas: rico o pobre, o formal e o informal, dentre outros. O filme se configura, portanto, como um artefato cultural de suma relevância para que possamos compreender as nuances do sistema capitalista, do mercado de trabalho, dentre outros aspectos da vida social de determinados grupos. O segundo filme analisado foi *'Cidade de Deus'* (2002), dirigido por Fernando Meirelles. O filme, por sua vez, dramatiza a violência urbana das favelas cariocas, e principalmente, coloca em evidência a resiliência de suas comunidades e os laços de solidariedade. Ao usar uma linguagem visual que mescla realismo e ritmo acelerado (a narrativa fílmica se apresenta em certos momentos de forma bastante acelerada), o filme aborda questões sociais e políticas enraizadas no Brasil, como a desigualdade e a exclusão – sobretudo de pessoas em contextos marginalizados. Assim, através de personagens multidimensionais e narrativas entrelaçadas, *'Cidade de Deus'* explora “elementos e técnicas de linguagem que proporcionam grande prazer ao espectador, ao mesmo tempo em que o coloca diante de doses consideráveis de violência” (Oricchio, 2003, p. 157) fazendo com que haja uma reflexão de extrema importância sobre a violência em nossa sociedade. Por fim, o filme analisado foi o *'O Auto da Compadecida'* (2000), de Guel Arraes, que adapta a obra de Ariano Suassuna. Diferentemente dos demais ora mencionados – que exploram um maior realismo em suas

³ Para saber mais: ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. de. **A Invenção do Nordeste e outras artes**. Recife: FJN, Massangana, São Paulo: Cortez, 1999.



narrativas – o filme aborda aspectos regionais e folclóricos presentes no nordeste do país, enfatizando elementos na construção da narrativa que muitas vezes são negligenciados nas produções mais comerciais, tais como os saberes populares, os contos e as histórias regionais, misturando comédia e crítica social. O longa-metragem é uma representação da cultura nordestina, que carrega um forte legado de religiosidade e lutas, revelando uma face do Brasil que, embora regional, ressoa profundamente com a identidade nacional. O filme fornece, portanto, elementos para que se possa, na medida do possível, compreender outras dinâmicas que não as perpetuadas historicamente, como a seca e a fome. Ademais, podemos compreender que o cinema brasileiro, ao explorar sua diversidade cultural e social, revela-se como um espelho dinâmico da nossa identidade nacional. Por meio de suas narrativas, ele nos possibilita a reflexão sobre as complexidades do Brasil, criando um espaço de diálogo entre a arte, a sociedade e suas múltiplas realidades.

Referências

BORGES, D. dos S. **A retomada do cinema brasileiro: uma análise da indústria cinematográfica nacional de 1995 a 2005.** 2007. 170 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) –Universidade Autônoma de Barcelona, Barcelona (ES), 2007.

CENTRAL DO BRASIL. Direção: Walter Salles. Produção: Arthur Cohn, Martine de Clermont-Tonnerre. França, Brasil: Videofilmes, 1998. 1 DVD (106 min), son., color.

CIDADE DE DEUS. Direção: Fernando Meirelles. Produção: Andrea Barata Ribeiro, Mauricio Andrade Ramos. Brasil: O2 Filmes, 2002. 1 DVD (130 min), son., color.

GETINO, O. As cinematografias da América Latina e do Caribe: indústria, produção e mercados. In: MELEIRO, Alessandra (Org.). **Cinema no mundo: indústria, política e mercado.** América Latina volume II. São Paulo: Escrituras, 2007.

O AUTO DA COMPADECIDA. Direção: Guel Arraes. Produção: Globo Filmes, Natasha Filmes. Brasil: Globo Filmes, 2000. 1 DVD (104 min), son., color.

ORICCHIO, L. Zanin. **Cinema de novo: um balanço crítico da Retomada.** São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

SIMIS, A. Marcos na exibição de filmes no Brasil. **Pol. Cult. Rev.**, Salvador, v. 10, n. 2, p. 59-94, jul./dez. 2017.

XAVIER, I. **O discurso cinematográfico: opacidade e transparência.** 4ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.